

CIDADANIA ESTRANGEIRA: APONTAMENTOS PARA COMPREENSÕES DA IDEIA DE CIDADANIA DE DOMINGO FAUSTINO SARMIENTO A PARTIR DA IMPrensa EM SEU EXILIO NO CHILE

DIEGO FERREIRA DE OLIVEIRA¹

Resumo: Domingo Faustino Sarmiento importante letrado e político do século XIX para Chile e Argentina, esta ultima onde acabou se tornando presidente da República (1868-1874), exilou-se no Chile por divergências políticas em sua província San Juan. Em território chileno tornou-se importante força política contra o regime de Manuel Rosas, então governador de Buenos Aires. A sociedade do universo pós-independente argentino acabou por se polarizar entre Unitários e Federalistas no cenário político, onde respectivamente Domingo Faustino Sarmiento e Manuel Rosas se alinharam/aliaram. O fato de Sarmiento tornar-se um Unitarista nos ajuda a compreender seu exílio e suas reflexões a respeito da Educação do povo nos novos territórios pós-independentes. No entanto, percebemos que existem alguns marcos paradigmáticos na formação das repúblicas hispano-americanas e posteriormente das nações da América Latina que precisamos observar, pois dá legitimidade aos novos regimes. A Educação Pública teve um lugar de destaque no desenvolvimento do paradigma da formação de um novo ser em um novo ordenamento social, Sarmiento soube explorar bem esse campo. Porém fez algumas outras incursões em outros marcos fundamentais para o nexos social pós-independente como o meio político institucional e o jornalismo. Percebemos na História do Chile do século XIX uma relação íntima e conflituosa entre a organização do Estado e as atividades jornalísticas chilenas do período, de onde por sua vez extraímos a perspectiva de Domingo Faustino Sarmiento que buscava afirmar-se e viver no país estrangeiro participando de sua vida política, buscamos nessa comunicação compreender e explicar como este personagem contribuiu ao fazer jornalístico e o papel do governo na sociedade da qual se exigia cada vez mais uma nova forma de viver, um comportamento cívico, uma cidadania, dentro da recente ordem republicana.

Palavras chave: Domingo Faustino Sarmiento, Cidadania no século XIX, História da Imprensa.

Resumen: Domingo Faustino Sarmiento importante letrado y político del siglo XIX en Chile y Argentina, donde en este último llegó a ser Presidente de la República (1868-1874), se exilió en Chile por la disidencia política en su provincia de San Juan, en territorio chileno se convirtió en importante fuerza política contra el régimen de Manuel Rosas entonces gobernador de Buenos Aires. La Sociedad Argentina en lo escenario político post-independiente se polarizó entre unitarios y federales donde, respectivamente, Domingo Faustino Sarmiento y Manuel Rosas convirtieronse alineados / aliados. La conversión de

¹ Mestrando do Programa de Pós-Graduação de História da Universidade Federal Fluminense (PPGH-UFF)

Sarmiento se en Unitario ayuda a comprender su exilio y sus reflexiones sobre la educación de las personas en los nuevos territorios post-independientes. Sin embargo, nos damos cuenta de que hay algunos hitos paradigmáticos en la formación de las repúblicas hispanoamericanas y más tarde de las naciones de América Latina que tenemos que observar, que da legitimidad a los nuevos regímenes. La educación pública tuvo un lugar destacado en el desarrollo del paradigma de la formación de un nuevo ser en un nuevo orden social, Sarmiento fue capaz de explorar bien este campo. Pero hizo algunas otras incursiones en otros hitos clave para el nexo social como los medios institucionales y políticos posteriores a la independencia en el periodismo. Miramos en la Historia de Chile del siglo XIX, una relación íntima y conflictuosa entre la organización del Estado y las actividades periodísticas chilenas de la época, seleccionamos la perspectiva de Domingo Faustino Sarmiento que intentaba afirmarse y vivir en un país extranjero y participar en la vida política, en esta comunicación, buscamos entender y explicar como este personaje contribuye a lo periodismo y el papel del gobierno en la sociedad, a la que cada vez más demandado una nueva forma de vida, el comportamiento cívico, la ciudadanía, en el orden republicano reciente. **Palabras clave:** Domingo Faustino Sarmiento, la ciudadanía en el siglo XIX, Historia de la Imprenta.

O cenário chileno

A “honrosa exceção da América do Sul”, segundo palavras de Juan Bautista Alberdi (COLLIER, 2001: p. 591), o Chile em seus primeiros quinze anos de independência construiu um sistema de governo constitucional que se mostrou duradouro e adaptável aos processos de rearranjo de poder durante os tempos, em contrapartida a “anarquia” social, política e econômica de tantas outras partes do território pós-independentes das novas nações latino-americanas.

A chamada “governabilidade” que tornava o Chile um país ordeiro muito tem a ver com fatores básicos como o território e como a população se estabelecia nele. O território do Chile era, na década de 1820, consideravelmente menor do que é hoje uma vez que o país alongou-se ao sul conquistando a região indígena araucana e ao norte após a Guerra do Pacífico. Estreitado pela cordilheira dos Andes de um lado e o Oceano Pacífico do outro, o território era uma porção periférica do antigo e vasto território colonial, mesmo assim se estabeleceram importantes sítios urbanos que deram sustentação à administração agora independente, nesse sentido mais ao norte temos os distritos mineiros dos quais os mais importantes são Copiapó, La Serena e Coquimbo, tendo no extremo sul Valdivia e Chiloé apêndices estratégicos, mas pouco importantes nas dinâmicas da República e na região centro-sul já se concentravam a maioria da população e os espaços urbanos mais pujantes, a saber: a cidade portuária de Valparaíso, a capital Santiago, La Serena ao norte e mais ao sul a cidade de Concepción.

Toda a sociedade chilena era mestiça, no entanto, havia ou reivindicava-se uma origem europeia entre os membros dos grupos oligárquicos. Do ponto de vista da estrutura social, existia uma divisão hierárquica aceita e estruturada onde em um extremo encontramos o já citado grupo oligárquico, representado sobretudo, pelos notáveis de Santiago e no outro uma grande quantidade de camponeses. Até 1865 podemos considerar que a população rural ia de 71,4% a 80% da população total (MAMALAKIS, 1978: p. 13).

Até meados do século XIX o poder estava muito bem centrado na oligarquia santiaguina, ainda que encontrássemos outros setores sociais como mercadores, formadas principalmente por imigrantes de origem hispânica, um grupo crescente de artesãos e outros grupos sociais urbanos de maioria crioula. Até a década 1840 o processo exitoso de ordem social na cultura e política chilena perdera o impulso inicial, e adquiriu um caráter lento e cansado (ARANA, 1913: p. 242-246).

Santiago, centro político, administrativo, econômico e cultural da República, concentrava obviamente a maior população do país estimada de 85.000 habitantes em 1845. Ainda assim sua estrutura urbana, arquitetura baixa e rústica eram herdeiras diretas da cidade outrora colonial, pré-moderna, uma “cidade patricia”, periférica e pobre até 1850 (ROMERO, 2001: p.56). Valparaíso, cidade portuária era a entrada e saída do oceano Pacífico para Santiago, não passava de uma aldeia até fins da Independência e rapidamente tornou-se o segundo maior sítio urbano que em 1854 comportava 52.000 habitantes². Tratava-se de uma cidade comercial em vertiginoso crescimento, habitada por uma população estrangeira em expansão, 3.000 se faziam presentes até 1827, número que duplicou até meados do século (HERNANDEZ, 1927: p. 66). As duas outras cidades, Concepción e La Serena mesmo sendo pouco mais que aldeias ofereceram os quadros militares para o exército mantendo a ordem respectivamente, na fronteira sul no limite das terras Araucanas e ao norte nos territórios mineiros mesmo com a considerável diminuição dessa atividade nas décadas iniciais da República.

O Chile pós-independente não observa uma transformação abrupta nas estruturas econômicas com exceção à liberdade de comércio internacional que rapidamente se estabeleceu e favoreceu os mercadores de Valparaíso e Santiago, a oligarquia continuou com um estilo de vida folgada, porém rústica, sem dúvidas bem mais pobres que outras oligarquias latino-americanas (BAUER, 1970: pp. 137-235). Outro setor que experimentou um

² Censo de 1854, in GAZMURI, Cristián. El 48 chileno, Igualitarios, reformistas, radicales, masones y bombeiros. Santiago, Ed. Universitaria. 1992.

crescimento na primeira metade do século foi o das atividades artesanais urbanas, que tiveram uma incorporação significativa de estrangeiros europeus como mão-de-obra que introduziram novas técnicas que possibilitaram novas e mais complexas atividades no espaço das cidades (BAUER, 1970: p. 235).

Percebemos assim que dentro desse universo citadino as relações sociais serão muito mais dinâmicas que no campo ou nas áreas mineradoras que ganharão proeminência durante o decorrer do século XIX.

Relações políticas chilenas

A vida citadina da capital era povoada na maior parte do ano pela maioria da oligarquia agrária chilena de caráter conservador ao mesmo tempo em que nesse grupo percebiam-se diversos matizes políticos, variadas correntes de ideias e interesses possíveis em um território periférico e de origem colonial.

Esses matizes possibilitaram a alguns terem anseio de romper com o passado colonial, espanhol e monárquico, assim como admirar o caminho das ideias políticas liberais, republicanas e democráticas, a partir das experiências revolucionárias francesas e norte-americanas (GAZMURI, 1992: p. 18).

No entanto, surge um fração de classe identificada com valores liberais e progressistas, conhecida depois de 1823 como *Partido Pipiolo* (Partido Liberal), que desde sempre encontrou grandes dificuldades para concretizar suas aspirações, uma vez que enfrentava a oposição de outro setor da elite identificado com a conservação da ordem social após as agitações da Independência.

Esta outra fração conservadora estava de acordo em fazer do Chile uma república de controle oligárquico, hierarquizada e autoritária. Aceitava a modernidade em parte no que se referia a educação formal, as novas formas econômicas e técnicas, mas demonstravam um entrave às ideias democráticas de igualdade social, liberalismo político, laicidade e qualquer defesa dessas pautas era encarada como possível destruidora da ordem tradicional e da sociedade chilena, esse grupo acabou em parte dando corpo ao Partido Pelucón (Partido Conservador).

Essa explicação de polos partidários não dá conta completamente da realidade histórica política chilena, é necessário elucidar as diversas experiências institucionais a luz dos modelos teóricos derivados dos pensamentos políticos da Ilustração tentados, basta observar as 4 constituições experimentadas na década de 1820, todas tentativas mais ou

menos radicais de institucionalização política do Chile, de forte caráter utópico, que pensava que uma sistematização teórica dava conta de uma rápida transformação da realidade histórica.

Cristián Gazmuri nos dá uma boa explicação sobre a proeminência dos Pelucones ao Pipiolos:

el triunfo de los pelucones se debió a que representaban mejor que los pipiolos las estructuras sociales culturales y mentales heredadas del largo pasado colonial. Los historiadores chilenos conservadores del siglo xx, influidos por Oswald Spengler, han calificado el triunfo pelucón como manifestación del “alma nacional”; pero quizá sea mejor hablar de cultura, estructuras sociales y mentalidad tradicionales. (Gazmuri, 1992: p. 18)

Entretanto o pensamento liberal marcou a maioria das elites intelectuais e políticas europeias do século XIX, mais claramente a partir de 1830. No velho mundo as ideias e problemas que a Revolução Francesa deixou, produziram posteriormente as revoluções de 1830 e 1848. Estes fenômenos políticos e ideológicos influenciaram de maneira significativa os letrados chilenos que inebriados por esses tempos revolucionários deram alma a “geração literária de 1842”, e a “*Sociedad de la Igualdad*”³.

Se atrás dos Pelucones estavam às tendências mentais e culturais da longa duração - no sentido Braudeliano - da história chilena, atrás dos Pipiolos estavam inscritos as tendências da evolução recente da grande cultura ocidental, a partir dos europeus, impregnada paulatinamente nas Américas. Porém o triunfo da modernidade tornou-se um fenômeno posterior nas partes meridionais do novo mundo, observável a partir de meados do século e “concretizados” em maior ou menor grau a fins do século XIX.

Sarmiento Exilado

Chegamos então a nosso personagem, pois bem, Domingo Faustino Sarmiento importante político do século XIX tanto para Argentina quanto para o Chile, acabou por se firmar no panteão da história como de fato importante no período em que vivera no Chile. Nesse sentido como um jovem, provinciano, estrangeiro, exilado chega a ser um dos políticos mais importantes nesse período histórico deste país?

Ainda que Sarmiento já tivesse saído de sua longínqua província argentina San Juan para o Chile em 1831 também por perseguições políticas e regressado a sua terra natal cinco

³ Espécie de tertúlia criada a partir de 1850, fortemente inspirada nos ideais Ilustrados e na revolução de 1848. Para saber mais indicamos uma obra clássica Jose Zapiola, *La Sociedad de la Igualdad y sus enemigos*, Santiago, Guillermo Miranda Ed., 1902 (há outras edições).

anos depois, é no período de 1841 a 1855 que este se forma em território estrangeiro uma força política, tanto como jornalista, passando pela figura do político e eminentemente de educador. Nesse período publicou algumas de suas obras mais importantes e também desenvolveu uma vivaz carreira jornalística.

De Imediato, por prévios contatos estabelecidos no exílio anterior, Sarmiento se estabelece inicialmente como comerciante em Valparaíso. Mas em apenas três meses, se insere no cenário intelectual chileno ao publicar no jornal *El Mercurio* de Valparaíso⁴ um notório artigo sobre a batalha de Chacabuco, cujo aniversário se aproximava. Esse artigo acabou por apresentá-lo ao jornalismo chileno. Durante esse período de exílio a relação de Sarmiento com Andrés Bello considerado pai das letras chilenas, seu discípulo José Victorino Lastarria e Manuel Montt então ministro da instrução pública serão fundamentais para a afirmação de nosso personagem como força política intelectual. Assim como a rápida percepção de que com as atividades jornalísticas conseguia interferir na realidade política local.

Para compreender a constituição de Sarmiento como força política e pensador legitimado, devemos observar sua vinculação político partidária e seu contato com a figura de Manuel Montt, então ministro de instrução pública do Chile quando Sarmiento chega ao seu desterro.

As primeiras impressões de José Lastarria sobre Sarmiento foram registradas em uma de suas últimas obras *Recuerdos Literarios* (1885) onde o autor revela que ficou altamente impressionado com tal figura, que conhecera como “soldado do campo de batalha contra a tirania de Rosas e formidável escritor”. José Lastarria ficou tão impressionado que tentou ajudá-lo a se estabelecer dentro do novo país:

Habiéndole indicado que abriese una escuela para ganar su vida, (...) comenzando desde entonces a allanarle el camino para la direccion de la escuela normal de preceptores, que tenia en proyecto don Manuel Montt, (...) Poco despues le presentamos en casa de aquel ministro, dando asi orijen a una larga amistad, que hoi mantienen ambos, despues de habarsela comprobado con recíprocos servicios (SACKS, 1889: p.492).

Ao conhecer Lastarria, e ter sido apresentado por este ao amigo de infância e escola Manuel Montt, Sarmiento seguiu no objetivo principal de desenvolver junto ao ministro uma ponte de envolvimento e troca política, que acabava por unir nosso escritor e educador a uma

⁴ De acordo com o historiador Iván Jaksic, na década de 1840 as tiragens máximas dos periódicos estavam entre 300 e 500 exemplares. *El Mercurio* de Valparaíso era uma exceção uma vez que a tiragem alcançava o grandioso número de 1.000 exemplares por número. (JAKSIĆ, 1992: p. 131).

perspectiva nova para ele, seguir de perto a implementação de políticas públicas e participar delas, uma vez que foi nomeado, em 1842, Direto da Escuela Normal de Preceptores.

A relação entre Domingo Sarmiento e Montt estreitou-se de vez quando nas eleições de 1841, o ministro muito impressionado pelos artigos de Sarmiento escritos no *El Mercurio*, acabou convidando o argentino para trabalhar como redator de *El Nacional*, periódico que havia de apoiar a candidatura do General Manuel Bulnes pelo partido *Pelucón*, partido conservador rival do partido *Pipioló*, partido liberal o qual Lastarria - recentemente convertido em inimigo ideológico de Montt - era correligionário. Sarmiento encontrou-se em uma encruzilhada, por um lado recebera todo o apoio de partidários liberais para se restabelecer em seu exílio até então, e por outro o recente contato com o partido conservador lhe abria novas e numerosas possibilidades potenciais, que os primeiros, concluiu, não poderiam proporcionar. Percebemos que a escolha de Sarmiento pode indicar como o poder político estava organizado no período conhecido como “República Conservadora” do Chile, quais os caminhos que o argentino percebia ser necessário trilhar. Fato é que Sarmiento decidiu por incorporar-se ao partido *Pelucón*, decidiu-se por Manuel Montt e ao fim da eleição o partido conservador saiu vitorioso.

Após o investimento certo de Sarmiento na vitória dos *pelucones* - fundadores do primeiro e recente diário de Santiago - nosso personagem instalou-se na nova redação de *El Progreso* publicando em 1º de maio de 1845 como folhetim *Facundo ou Civilização e Barbárie* (PRADO, 2004: p. 161).

A posição de Sarmiento de aproximação à vida político-partidária é um momento em sua vida que significa, alcance de uma autonomia política nunca antes experimentada. Sarmiento tornou-se parceiro intelectual de Manuel Montt, sobretudo no decreto de 18 de janeiro de 1842, que estabeleceu a Escuela Normal de Preceptores.

A imprensa chilena do período

A adesão de Domingo Faustino Sarmiento à atividade jornalística não o fez um precursor dessa atividade que já tinha uma longa e turbulenta história no Chile. Na década de 1840 houve um significativo crescimento das atividades periodistas se comparado à década de 1820. Entre 1828 e 1851, respectivamente ano da promulgação da lei de imprensa e ano em que a imprensa teve um papel fundamental na crise política no período eleitoral, 152 jornais

diários e periódicos apareceram no país, quase o dobro das publicações de 1812 a 1827. 30% das publicações apareceram entre 1828 e 1830, ano da revolução conservadora que se estendia até dias contemporâneos a chegada de Sarmiento, com uma média de 11 números por publicação. No entanto a maior quantidade de publicações aparece durante os dez anos de governo de Bulnes, exatamente o período em que Sarmiento participa ativamente do campo de batalha que a imprensa se transforma (JAKSIC, 1991: p.122).

El desarrollo de la prensa durante el periodo 1828-1851 parece demostrar una creciente estabilidad, aunque oculta en gran medida la naturaleza fundamentalmente política, y por ende vulnerable, de la actividad periodística (JAKSIC, 1991: p. 122).

Importante saber que a maioria dos jornais e periódicos chilenos desta época se constituíam basicamente de panfletos políticos, pouquíssimos assumiam o desafio de transmitir notícias, como nos parece o fundamental do jornalismo de hoje. Grande parte das publicações aparecia à época das eleições, especialmente presidenciais, como uma linha editorial bem definida a favor ou contra certas candidaturas. Nos períodos não eleitorais, as publicações ainda assim apareciam com um forte cunho apologista, como por exemplo: na defesa de grupos militares, para anunciar políticas públicas governamentais realizadas/alcançadas por uma ou outra facção política ou ainda para desacreditar ministros ou figuras públicas, conhecidos como "*periódicos ministeriales*". Assim o teor do periodismo em geral era "sectário, beligerante e dado a injúria" nos afirma Jaksic⁵.

Nesse sentido, observamos que uma preocupação do Estado era de legislar sobre tal atividade, as principais leis desse período foram as de 11 de dezembro de 1828 e 16 de setembro de 1846.

A primeira lei contemplava julgamentos por jurados, e a pesar da hostilidade do governo Pelucón a lei permaneceu durante toda a década de governo de Prieto. Posteriormente se introduziu uma cláusula menor que exigia que os funcionários públicos se defendessem de injúrias, mas se mantiveram os princípios fundamentais da lei. A liberdade de imprensa sem censura prévia passou também a ser parte da duradoura constituição de 1833 (ALBERDI, 1846, p. n/d)⁶.

⁵ JAKSIC, *Ibid.*, p. 123.

⁶ Nesse livro Alberdi apresenta um esforço importante para a história da imprensa chilena, a fim de publicar os aspectos institucionais e jurídicos dessas atividades em meados do século XIX.

Já a lei de 1846 tinha um caráter altamente punitivo, prescrevia graves castigos a diversos setores da imprensa. O crime de sedição podia receber uma pena máxima de seis anos de prisão ou exílio e uma multa de 1000 pesos. Todos os crimes eram penalizados com encarceramento e multa. Ainda mantinha instituído o júri, no entanto, a lei outorgava amplos poderes aos juízes de direito, ou juízes ordinários, que eram subordinados ao executivo. A lei sob o signo forte dos castigos ainda repreendia os editores caso o autor de um artigo não se identificasse (JAKSIC, 1991: p. 124).

Obviamente tal lei não surtiu o efeito regulador desejado, alias só promoveu uma tensão maior no já injurioso meio jornalístico. “Las leyes, ya fuesen altamente liberales o restrictivas, no lograban cambiar el carácter del periodismo, como puede observarse en varios incidentes que involucraron a la prensa y al gobierno durante el período.” (JAKSIC, 1991: p. 126)

As relações tensas entre imprensa e Estado estavam longe de ser uma exclusividade do Chile pós-independente do século XIX. Entre 1820 e 1850, período de consolidação das repúblicas latino-americanas, vários países viram surgir uma imprensa militante que por vezes ameaçava a estabilidade do governo, como no caso de Colômbia, Venezuela e Equador. Em todos estes casos estavam em jogo o desafio de difícil equilíbrio entre a liberdade de imprensa e a estabilidade política. Esta tarefa se fazia mais complicada, segundo Ivan Jaksic, porque os defensores da liberdade de imprensa não eram precisamente pessoas desinteressadas e sem ambições de poder. Os governos, por outro lado, consideravam a imprensa de oposição uma praga, que devia ter as garantias constitucionais suspensas (JAKSIC, 1991: p. 129).

Apesar dessa querela permanente entre imprensa opositora e Estado chileno a administração de Manuel Bulnes se caracterizou por um forte apoio econômico a imprensa,

Un decreto del 23 de noviembre de 1825 garantizaba una suscripción gubernamental de 200 ejemplares por periódico publicado en el país. Si bien esto resultaba imposible en la década de 1840 debido a la abundancia de publicaciones. el gobierno autorizó gastos de prensa por la suma de 16.468 pesos en 1843 (JAKSIC, 1991: p. 130).

O que de fato era bastante significativo, se comparada aos 14.000 pesos dispensados a novíssima Universidad de Chile⁷.

⁷ É extremamente significativo percebermos que a Imprensa recebia mais subsídios que a Universidad del Chile se soubermos que tal empreendimento educacional foi um dos maiores marcos da nova República e que em grande medida contribuiu para a identidade nacional. Para um aprofundamento do tema citamos o ótimo livro: SERRANO, Sol. *Universidad y Nación. Chile en el siglo XIX*. Editorial Universitaria, Santiago de Chile, 1994.

Sarmiento Jornalista

A atividade jornalística de Sarmiento só não foi maior que sua atuação política pelo fato de progressivamente deixar essa atividade de lado para se engajar mais naquela. Durante sua estada no Chile escreveu para diversos jornais, no entanto, seus artigos se concentram em *El Mercurio* de Valparaíso e *El Progreso* de Santiago durante a primeira administração de Manuel Bulnes. Em *El Progreso*, propriedade da poderosa família Vial, podemos observar grande parte de seus escritos mais importantes, inclusive, *Facundo* publicado em folhetim. Quando chegou a Santiago convidado por Montt, já gozava de uma carreira exitosa em *El Mercurio*, mas acabou mudando-se a fim de inaugurar o primeiro e principal jornal diário de Santiago *El Nacional*, de caráter apologista a campanha de Bulnes no ano de 1841.

Até 1845 foi responsável pelo jornal em Santiago, ano em que saiu ao exterior comandando uma comissão de governo para estudar os sistemas educacionais da Europa e Estados Unidos. Regresso em 1849, à atividade jornalística, Sarmiento nunca voltou a intensa produção que alcançara de 1841 à 1845, mesmo continuando a contribuir com tal atividade que o fez reconhecível frente a intelectualidade chilena, dadas suas ideias e compreensão da imprensa como instrumento fundamental de comunicação com o público mesmo que esse fosse em grande medida analfabeto. Sarmiento seguiu o caminho de crítico tanto das atividades da imprensa como dos assuntos sociais e políticos mais institucionais sem fugir do humor e da ironia em dados momentos.

Tais atividades jornalísticas nos revelam uma preocupação por parte de Sarmiento. A imprensa deveria ser um veículo para a promoção da liberdade e do progresso. Assim a imprensa em um país como o Chile com um sistema educacional frágil, ainda em formação, deveria ter a obrigação de educar o público e o atentar, assim como ao governo, à necessidade de reformas.

Um exemplo desse pensamento político está expresso em um artigo publicado em *El Nacional* no ano de 1841, intitulado "*El diarismo*" onde Sarmiento assevera que o jornalismo havia provado sua utilidade social, principalmente na Europa, onde estava livre do sectarismo político. Na América latina, no entanto, os jornais eram utilizados para promover causas políticas que reduziam seu potencial civilizador. A natureza das contestações da imprensa de oposição era alimentada pelas disputas políticas, porém se se quisesse ter uma imprensa de oposição com algum papel social construtivo, era necessário passar as críticas por cima das lutas políticas (SARMIENTO, 1841: Tomo I, 56-64).

Assim era necessário educar o público para que aprendessem a valorizar a imprensa dedicada a informar, mas como sugeriu Sarmiento:

en nuestros días no hay libertad ni civilización posible sin el auxilio de la prensa, mas la prensa no puede existir sin suficiente número de suscritores. Hay verdadera falta de patriotismo, verdadera falta de civilización, verdadera falta de ideas liberales y de amor por la mejora del pueblo en aquellos que pudiendo dejan de ayudar a los trabajos de la prensa (SARMIENTO, 1842: Tomo I, p. 202),

nesse sentido, a imprensa e o governo deviam unir forças, ao contrário do que estavam fazendo, a fim de fomentar valores patriotas, cívicos, e ideias liberais.

Claro que como representante do pensamento liberal latino-americano, Sarmiento considerava sua reflexão e valores defendidos sob o signo da moderação e do conservadorismo,

El liberalismo latino-americano era la bandera de las capas aristocráticas dominantes de la sociedad colonial en su lucha por independizarse del control de la lejana metropoli. Así, pois el liberalismo se convirtió en una ideología de la independencia nacional y el libre comercio en el frente exterior y en la doctrina del aparato político creado por estas clases para consolidar su supremacia en la estructura nacional de la economía, la sociedad y el poder. Em otras palavras: se convirtió en una doctrina de los grupos dominantes, no en una ideología libertadora de los grupos que estaban surgiendo (SANTARRIARIA, 1987: pp. 358-359).

Ao mesmo tempo em que, a perspectiva da ativação do papel cidadão do povo no novo modelo político pós-independente sempre foi defendido por Sarmiento, sobretudo em suas reflexões sobre educação. Ativação a partir do Estado, nem que somente fossem no patrocínio a “imprensa cívica”, que deveria ser o fomentador de uma cidadania ativa⁸.

Praticamente todos os esforços de Sarmiento por uma luta da e na prática do jornalismo civilizador se mostraram vãos. Nesse sentido após querelas pessoais, injurias e um desgaste que o fez cogitar a possibilidade de mudar-se para a Bolívia, o que restou foi assumir a responsabilidade das viagens da comissão educacional de 1845 a 1849 e ao regressar a Santiago, não tornou a exercer o jornalístico que o tinha projetado como figura pública.

Os últimos escritos sobre jornalismo de Sarmiento apoiaram Montt, contra a derrota da lei de imprensa de 1846, que José Lastarria propôs ao Congresso em 1849. Manuel Montt era na ocasião ministro do Interior quando a lei foi aprovada como resposta aos abusos

⁸ Os casos mais paradigmáticos são a obra *De la Educación Popular* (1849), livro que revela algumas experiências educacionais europeias e norte-americanas assim como apontamentos à uma adaptação para a realidade do sistema educacional chileno; assim como os *Anales de la Educación Común*, revista que Sarmiento criou, já em território argentino, para fomentar as reflexões sobre educação.

jornalísticos da imprensa de 1845. Promulgada antes das eleições, a lei foi uma estratégia para evitar possíveis problemas políticos na provável segunda eleição de Bulnes. Na ocasião da proposta de 1849 de Lastarria Sarmiento tomou partido defendendo tanto as ações de Montt como a lei, e foi além quando afirmou:

la ley de imprenta se hace para proteger el orden, la autoridad y la reputación; y el resultado directo inmediato de cada juzgamiento de imprenta es reunir extraordinariamente al público, convocarlo en una plaza, para que mediando la irritación de las pasiones, mida y compulse las fuerzas de subversión con que pueda contar (SARMIENTO, 1849, Tomo XI, p. 73).

Percebe-se assim que na conclusão de Sarmiento a imprensa devia ser julgada de acordo com sua contribuição ou não ao progresso da civilização, e condenada principalmente quando esta manipulava a opinião pública para conseguir objetivos sectários.

Conclusão

O período vivido por Sarmiento foi marcado dentre outras urgências pela imperiosa necessidade de se encontrar uma relação duradoura entre ordem social e liberdades individuais, o que dava legitimidade ao novo e ainda frágil regime republicano.

Nesse momento pós-independente o clima social, político e intelectual exigia reflexões e respostas formuladas por intermédio da elaboração de reflexões e textos que seriam logo transformados em intervenções e ações concretas desses autores no debate político da época, fazendo com que aquelas experiências históricas dentro da imprensa se tornassem únicas.

Nesse sentido, a construção do pensamento político de Sarmiento em seu exílio chileno se deu pelo contexto histórico, as situações que enfrentou em sua vida inclusive as experiências previas em San Juan, assim como o contato com o fazer jornalístico e a imprensa chilena balizaram a reflexão de nosso personagem no binômio, ordem social e liberdades individuais, o que encaramos aqui como um motivador de sua mais conhecida reflexão que elege outro binômio para compreender a realidade ibero-americana a *Civilização e a Barbárie*⁹.

Tanto governo quanto imprensa mostraram no Chile um ótimo exemplo de como era difícil e novo desafiar-se a viver em uma instituição republicana, sob o risco de destruir as conquistas que a revoluções americanas possibilitaram.

⁹ O livro *Facundo ou Civilização e Barbárie* (1845) é a obra mais famosa de Domingo Faustino Sarmiento, e já inspirou infindáveis reflexões no campo da História, da literatura e Sociologia.

A partir dessas peculiaridades, Sarmiento ofereceu possíveis soluções, muitas vezes de caráter conservador, para os conflitos a partir de uma experiência concreta de jornalista e educador dialogando diretamente com governo, imprensa e sociedade. Esse período da vida de Sarmiento foi fundamental para compreender suas posturas posteriores na história argentina, chilena e compreender as ideias latino-americanas de meados ao fim do século XIX.

Referências

ALBERDI, Juan Bautista. *Lejislación de la prensa em Chile, o sea Manual del escritor, del impresor y del jurado*. Valparaiso, Imprenta del Mercurio, 1846.

ARANA, Diego Barros. *Un Decenio en la História de Chile 1841-1851*, Santiago, Imprenta Barcelona, tomo I, 1913.

BAUER, Arnold. "Expansión económica en una sociedad tradicional", in Revista *Historia*, Nº 9, Santiago, Universidad Católica de Chile, 1970.

COLLIER. Simon, *O Chile da Independência à Guerra do Pacífico* In: BETHELL, Leslie (org.). *História da América latina: da independência a 1870*. Vol. III. SP: Edusp: Imprensa Oficial do Estado; Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2001.

Gazmuri, Cristián. *El 48 chileno, Igualitarios, reformistas, radicales, masones y bombeiros*. Santiago, Ed. Universitaria. 1992.

HERNANDEZ, Roberto. *Valparaiso en 1827*, Valparaiso, Ed.Valparaiso, 1927.

JAKSIC, Iván. *Sarmiento y la prensa chilena del siglo XIX*, in *Historia*, Vol.26, Santiago, 1991.

LASTARRIA, José Victorino. *Recuerdos literarios*, 2.a ed. Santiago de Chile: Livraria de M. Servat, 1885. p. 81. Apud Norman Sacks. Lastarria y Sarmiento: El chileno y el argentino achilenado. In: *Revista Iberoamericana*. Vol. LIV, Núm. 143, Abril-Junio, Buenos Aires, 1988.

MAMALAKIS, Markos. *Historical Statistics of Chile*, London. Greenwood Press, vol. 11. 1978.

PRADO, Maria Ligia C. "Para ler o Facundo de Sarmiento". In: *América latina no século XIX: tramas, telas e textos*. 2 ed. SP: ed. da Universidade de São Paulo, 2004.

ROMERO, José Luis. *Latinoamerica. Las Ciudades y las ideas*. Buenos Aires, Siglo XXI, 5ªEd. 2001.

SANTARRIARIA, Julián. *Transición a la Democracia em el Sur de Europa y América Latina*. Madrid, Editora Centro de Investigaciones Sociologicas, 1987.

SARMIENTO, Domingo Faustino. *Obras Completas de D. F. Sarmiento. Publicadas bajo los auspicios del Gobierno Argentino*. Buenos Aires: Editora Felix Lajouane, Librarie Generale. 1886.

_____, "El diarismo", *El Nacional*, 15-29 de mayo, 1841, in *Obras Completas*, Tomo I, Buenos Aires: Editora Felix Lajouane, Librarie Generale. 1886.

_____, "*El Museo de Ambas Américas*", *El Mercurio* 28 de abril e *El Progreso* de 16 de diciembre de 1842. in *Obras Completas*, Tomo I, Buenos Aires: Editora Felix Lajouane, Librarie Generale. 1886.

_____, "*Ley de Imprenta*", *La Crônica*, 19 de agosto, 1849. in *Obras Completas*, Tomo IX, Buenos Aires: Editora Felix Lajouane, Librarie Generale. 1886.